

A norma ISO/IEC 80416 [7] conceitua símbolo gráfico como sendo uma figura visualmente perceptível representativo de um significado particular usado para transmitir informações. Esse termo, portanto acaba por abranger a conceituação correta dos objetos de estudo dessa pesquisa.

3. BREVE HISTÓRICO DO USO DE SÍMBOLOS GRÁFICOS

Frutiger [2] estima que a escrita – não no sentido de representação, mas no sentido de preservação do pensamento e da fala – começou a existir no momento em que desenhos gráficos surgiram relacionados com as sílabas ou palavras enunciadas.

Muito antes do desenvolvimento do alfabeto, povos pré-históricos transmitiam suas mensagens e se comunicavam através de um sistema pictográfico, assim como os egípcios gravavam e ilustravam hieróglifos em suas tumbas. A escrita pictórica Maia e a invenção da escrita cuneiforme na Mesopotâmia são destaque no desenvolvimento cultural evolutivo da humanidade [2, 8].

A origem de todas as escritas resultantes de uma progressão natural se deve a partir de imagens pictográficas, distintas em duas principais categorias, de acordo com Frutiger [2], escritas que permaneceram figurativas que não sofreram muitas modificações ao longo do tempo e se mantiveram com traços pictóricos e escritas “alfabéticas” cujos pictogramas originais sofreram consideráveis modificações, sendo simplificadas ao extremo.

Mais tarde esse tipo cristalização e modificações dos elementos pictográficos dá origem às letras, ao alfabeto e aos números que mais além tem seus conceitos explorados pela área da tipografia.

Na Revolução Industrial surge a preocupação da necessidade de personalização gráfica de marcas comerciais e a utilização dos símbolos gráficos mais abstratos como meio de representação de signos na interação comunicacional [2, 8].

Segundo Formiga [5], nos últimos 300 anos, inúmeras tentativas de criação de um método universal comunicacional de símbolos gráficos foram feitas. Dois sistemas inovadores baseado

em pictogramas, Sistema Internacional de Educação de Desenhos Pictográficos – ISOTYPE, criado por Oto Neurath nos anos 1920 e a Semantografia projetada por Charles Bliss nos anos 1940 ambicionam o desenvolvimento de um conjunto de signos visuais simplificados como sendo a forma mais efetiva e eficaz de repassar informações [5, 9].

Iida [10] complementa a existência de várias propostas de criação de uma “linguagem” universal de símbolos, para interações comunicacionais entre homem-objeto. Entre eles destaca, a coleção de 100 símbolos desenvolvidos por Dreyfuss [11] e as normas que a *International Organization for Standardization* (ISO) procura padronizar – através de testes de compreensibilidade realizados em seis países diferentes com uma porcentagem de compreensão mínima de 66%.

4. MÉTODOS, PARÂMETROS E RECOMENDAÇÕES PARA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SÍMBOLOS GRÁFICOS

O uso dos símbolos gráficos tem algumas vantagens importantes como destacam Trommelen e Zwaga [12] e Iida [10]:

- Não são limitados ao texto escrito: não há correlação entre o saber da língua escrita ou falada para compreensão de seu sentido;
- Maior proximidade com o objeto real que representam;
- Para serem legíveis, demandam menos espaço do que um texto escrito;
- Atraem atenção visual mais facilmente, devido ao formato, tamanho e cor diferenciados;
- A informação é processada mais rapidamente e intuitivamente através de símbolos gráficos expressivos.

O uso de símbolos gráficos como signos de informação padroniza e facilita a comunicação de ideias e ações de modo democrático – na qual a mensagem é entendida por todos, independente de valores culturais ou sociais. Para que esse objetivo seja atendido são necessários alguns parâmetros e recomendações no